

A leitura da poesia de Francisco Rodrigues Lobo por Afonso Lopes Vieira

- Livros e autores andam à mercê da simpatia e gosto do público. *Habent sua fata libelli*: fado e fado vário. Uns, mal conseguem vencer a indiferença dos coetâneos, e só dos pósteros recebem agrado; outros, vitoriados ao vir a lume, vão cedo ou tarde com o autor à sepultura, envolvidos no pó das coisas mortas. Ao homem de letras toca uma vida póstuma, às vezes mais acidentada do que a vida real: uma curva evolutiva com altas de favor e baixas de esquecimento, até que se conquiste ou se perca a imortalidade, até que se fixe de vez a craveira do seu apreço crítico. A glória é, como todos os valores, de cotação oscilante no mercado literário. [...]

- **Jorge, Ricardo (1920, p. 405)**



40^{†1621/2021} ANOS
FRANCISCO
RODRIGUES
LOBO
LEIRIA

... a glória é uma coisa vã... Afonso Lopes Vieira (1878-1946)

... não [é] de aplauso que careço... Ricardo Jorge (1858-1939)

- O artista/escritor morre para a posteridade se deixar de ser lido;
- Há alguns pontos comuns interessantes entre FRL e ALV, separados na data da morte por 325 anos:
- ambos nasceram em Leiria;
- Rodrigues Lobo teria uma ascendência judaica/cristã-nova;
- o mesmo não se passa com o crítico literário, embora possa desempenhar um importante papel no reconhecimento e canonização pelo sistema literário do autor investigado.
- e nenhum teve filhos.
- há alguns indícios de que o mesmo acontecia com Lopes Vieira (Barreira, 1986).
- fica na rua Afonso Lopes Vieira, em Leiria.



O ideal romântico de 'gênios da poesia'

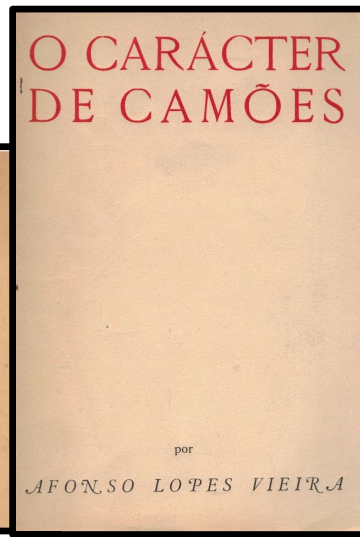
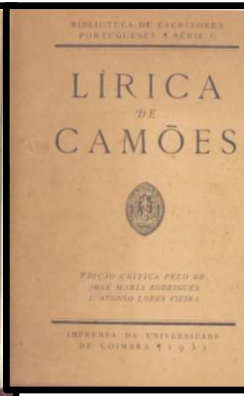
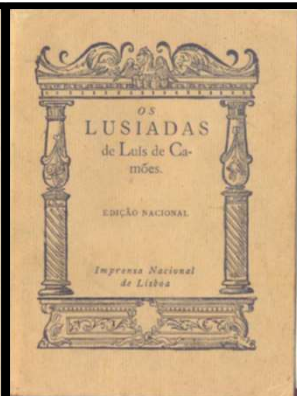
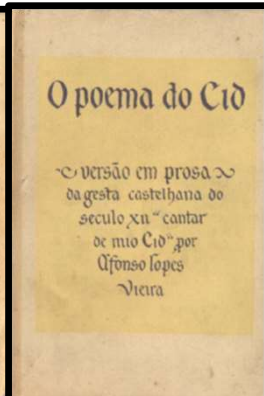
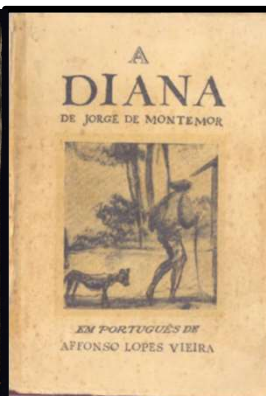
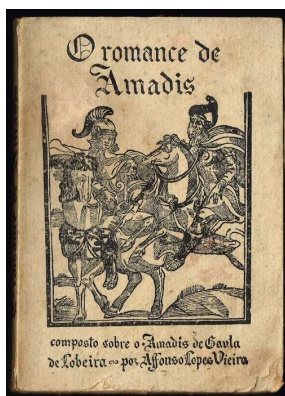
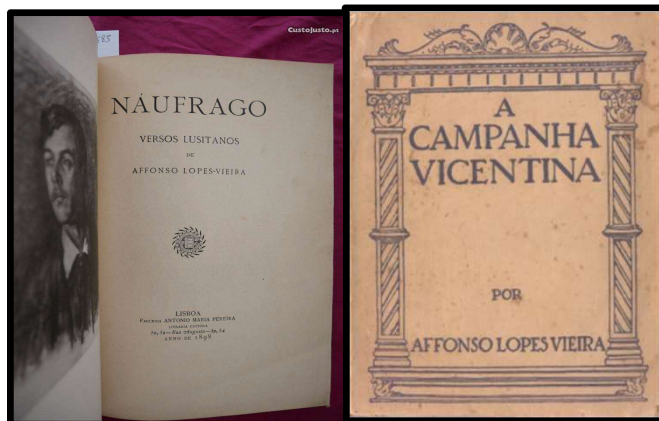
- Camões foi (ainda é?) a grande sombra sob a qual Rodrigues Lobo seria lido;
- Ambos tiveram glória em vida e sucesso no mercado literário;
- Pessoa cruzou-se em vida, invisível, com Lopes Vieira e assombrou desmesuradamente a leitura que, depois da sua morte, dele tem sido feita.
- tornando-se depois quase desconhecidos, fora de episódicas inscrições nos manuais escolares ou dos interesses regionais.

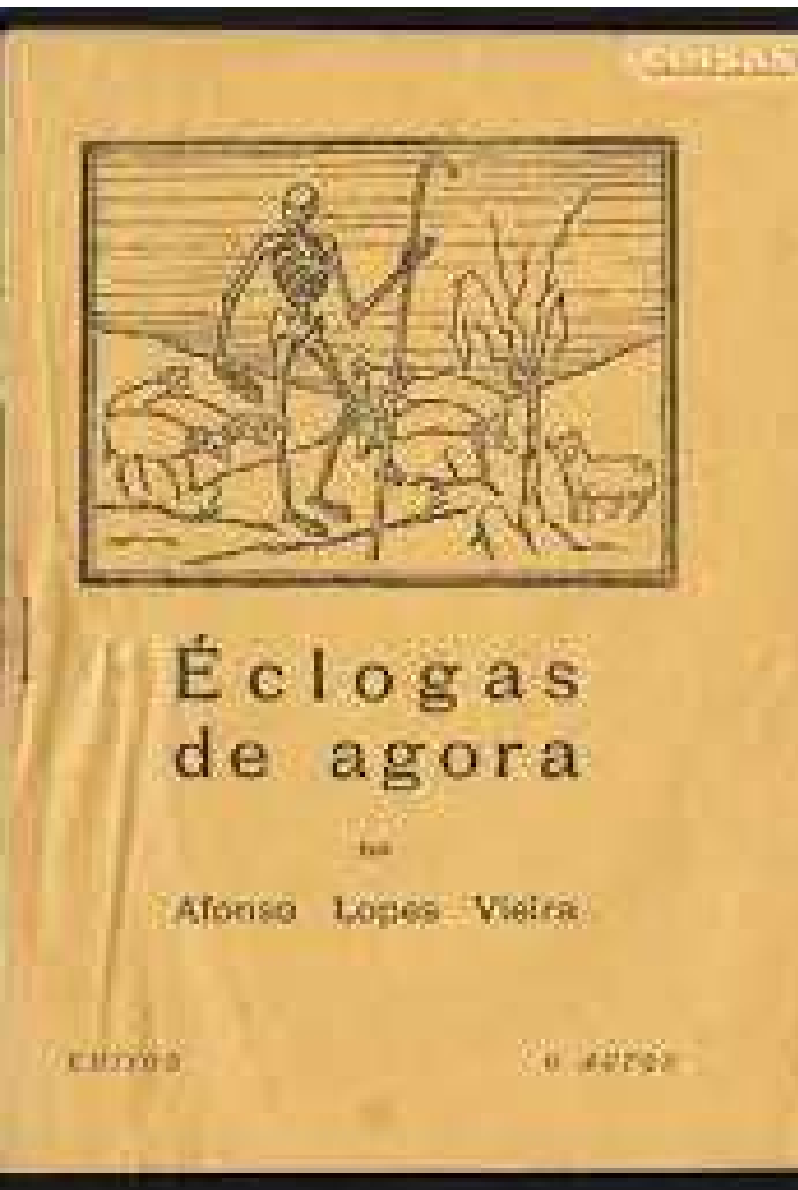


“A convenção das nossas admirações. Só anos depois de sair de Coimbra, eu comecei a entender os Sonetos de Antero. E todos lá os admirávamos...” (apud Nobre, 2005: II, p. 249)

“Os livros belos... os túmulos sublimes da Belêza...” (apud Nobre, 2005: II, p. 273) – deixa entrever uma determinação em ajudar a dar imortalidade a alguns desses belos livros.

Qual o papel de Francisco Rodrigues Lobo nesse manancial de portugalidade e de poesia (não esqueçamos a conferência de 1910, “O povo e os poetas portugueses”)?
Esquecido ou ressuscitado em campanha?



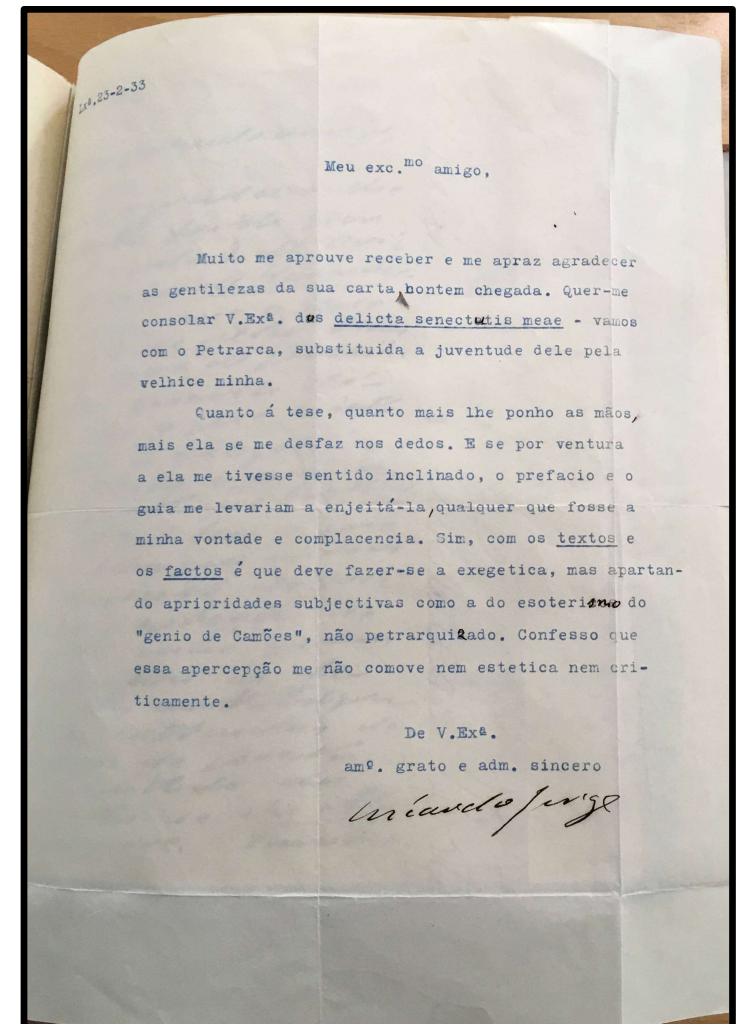


CONFRONTO COM O SISTEMA

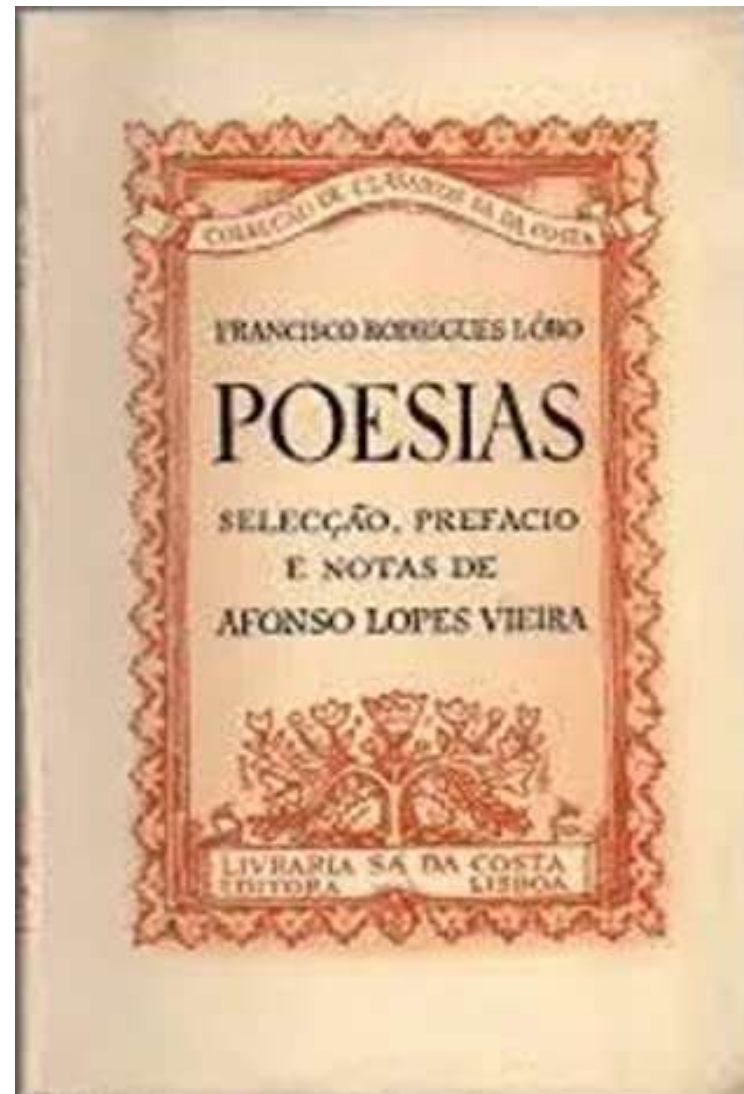
- Servindo-se de um registo bucólico e ultrapassado, que admirava profundamente em Francisco Rodrigues Lobo, e de uma série de criptónimos, inscreve-se na contemporaneidade com o deíctico *agora*. EA tem um registo que lhe permite funcionar, de um modo simbólico, como crítico de um governo e de um sistema de censura e de opressão da liberdade de expressão que abominava, como cavaleiro do Graal que sempre fora, ainda que achasse o resultado "assaz cruel" e atribuisse o original ao *poète maudit*, uma espécie de *alter-ego* de si mesmo.
- Se os ajustes com os nossos demoram tempo a fazer-se (e as comemorações dos centenários, as reedições de obras, o novo fulgor no 'mercado literário' são momentos de clímax), a pergunta seguinte é se – amicíssimo de Ricardo Jorge – Lopes Vieira terá procurado a biografia nas poesias escolhidas, tal como José Maria Rodrigues tinha tentado fazer no estudo da *Lírica* de Camões, em 1932 (e a correspondência de Ricardo Jorge para Lopes Vieira da BML mostra como foi severamente crítico dessa estratégia crítica...).

DIFERENTES PERSPETIVAS DE HOMENS DE LETRAS

- Lopes Vieira compulsou a obra do mestre e amigo, que possuía; no entanto a BML apenas conserva 7 registos epistolares de Ricardo Jorge, uma grande parte de 1924, sobre a publicação de *A Diana de Jorge de Montemor* e – suspeito – terá sido após as críticas de 1932 sobre *A Lírica de Camões* que as trocas epistolares terão escasseado (viria a falecer em 1939).
- No “Prefácio” das *Poesias*, Lopes Vieira deixa registado quais as duas fontes primárias, tanto para o seu estudo como para o seu interesse por Rodrigues Lobo: **Ricardo Jorge** e **Carolina Michaelis de Vasconcelos**, talvez uma das primeiras a reconhecer o valor cimeiro do poeta e prosador.
- Sobre o **problema biográfico**, ao dar o poeta como *enamorado de uma senhora da casa de Vila Real* ([...] e sobre o qual ora se bordaram fantasias sem consistência, ora se dispararam negativas irritadas [...]), Vieira, 1940, pp. XIX-XX), lista e dá o devido relevo às **objeções de Ricardo Jorge**, sem se excluir a inscrever a **riqueza interpretativa** que tal episódio biográfico (impossível de creditar factualmente ou afastar como falso) dá ao leitor do passado/presente e futuro da poesia de Rodrigues Lobo




A ESCOLHA E
SELEÇÃO DAS
POESIAS DAS
PASTORAIS



1200

COLECCÃO DE CLASSICOS SÁ DA COSTA

Francisco Rodrigues Lôbo
POESIAS

	BIBLIOTECA DE AFONSO LOPES VIEIRA
	N.º 973 E. P.



LIVRARIA SÁ DA COSTA—EDITORA
24. L. do Poço Novo LISBOA

A
TERRA NATAL
DO POETA
E AOS
CAMPOS DO LIZ E LEVA
POR
LERENO
AO CELEBRADOS
E
AMADOS
E CONSAGRADA
ESTA OBRA
DE
POESIA

OBRAS POLITICAS

MORAES, E METRICAS

Do insigne Portugues

FRANCISCO RODRIGUES LOBO

Natural da Cidade de Leyria.

Nesta ultima impressão novamente correctas, e postas por ordem.

OFFERECIDAS

A' Magestade SEMPRE AUGUSTA DO SERENISSIMO REY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR.



LISBOA ORIENTAL.

Na Oficina FERREYRIANA.

MDCCLXIII.

Com todas as licenç'as necessarias. E privilegio Real.

ELEGIAS E CANÇÕES (metro italiano, de medida nova)	pp.	FONTE
Já nasce o belo dia	1	Primavera (1.ª parte, floresta 1.ª) [*pp. 2-4: at. ortográfica e pontuação]
SEXTINAS		
Já vai fugindo o dia	4	Primavera (1.ª parte, floresta 9.ª) [*pp. 85-6: at. ortográfica e pontuação]
OITAVAS		
Noite escura	6	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 10.ª) [*pp. 294-6: at. ortográfica e pontuação; que/de; não/-; seu eixo/o céu: vls/vais; por ti perdi/perdi por ti; contigo/comigo]
ESTROFES DE 13 VERSOS		
[Adeus de Lereño ao Lis]	8	Primavera (1.ª parte, floresta 12.ª) [*pp. 117-120: at. ortográfica e pontuação]
(Fermoso rio Liz, que de contente)		
TERCETO		
[Lereño desterrado]	13	Primavera (2.ª parte, floresta 2.ª) [*pp. 137-140: at. ortográfica e pontuação; vem/vai]
(Sai o Sol desejado)		
OITAVAS		
[Saudades do Mondego]	17	Primavera (3.ª parte, floresta 1.ª) [*pp. 241-5: at. ortográfica e pontuação]
(Por onde entre penedos e aspreza)		
OITAVAS		
[Canção em diálogo]	23	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 4.ª) [*pp. 44-6: at. ortográfica e pontuação; seu/-]
(Cante, Amor, teus poderes)		
OITAVAS		
[História do pastor Peregrino]	27	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 3.ª) [*pp. 27-35: at. ortográfica e pontuação]
(Fui já pastor, e agora peregrino)		
TERCETOS		
[Canção de Lereño às Serras]	34	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 2.ª) [*pp. 14-6: at. ortográfica e pontuação; onde/aonde]
(Serras venturosas)		
SEXTINAS		
[Canção do pescador]	36	Primavera (3.ª parte, floresta 4.ª) [*pp. 270-2: at. ortográfica e pontuação]
(Colhendo ruivas conchas dentre a areia)		
TERCETOS		
[Elogio da vida campesina]	40	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 7.ª) [*pp. 252-8: at. ortográfica e pontuação; carneiro/carniceiro; enzinha/azinheira; -/o; ao/o; armar/amar]
(Ninguém de sua sorte está contente)		
CANÇÃO LIVRE / SILVA		

Prisão suave e branda	47	O Desenganado (2.ª parte, discurso 8.º) [***pp. 204-6: at. ortográfica e pontuação; labirinto/labarinto]
SEXTINAS		
[História do Sileno]	49	Primavera (1.ª parte, floresta 2.ª) [*pp. 17-19: at. ortográfica e pontuação]
(...Vejo chegando andar sobre a corrente)		
OITAVAS		
Negros cabelos	52	O Desenganado (1.ª parte, discurso 7.º) [***pp. 83-5: at. ortográfica e pontuação; melancolia/malenconia]
OITAVAS		
[Carta de Liseia]	54	Primavera (2.ª parte, floresta 8.ª) [*pp. 215-219: at. ortográfica e pontuação; a este/deste]
(A ti, Lereño ausente, em cuja vida)		
TERCETOS		
[Regresso do Pastor Peregrino]	59	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 8.ª) [**p. 267-9: at. ortográfica e pontuação]
(Sereno e manso rio)		
ESTROFES DE 13 VERSOS		
[Carta da Pastora do Bosque]	62	O Pastor Peregrino (2.º livro, 11.ª jornada) [**pp. 304-8: at. ortográfica e pontuação; por/a quem; o/do: seguir/fugir; serras/feras]
(A causa principal de teu desterro)		
TERCETOS		
[Oitavas]	68	Primavera (1.ª parte, floresta 11.ª) [*p. 108: at. ortográfica e pontuação]
(Descobre novo mundo o pensamento)		

SONETOS (metro italiano, de medida nova)	pp.	FONTE
Fermoso rio Lis, que entre arvoredos	70	Primavera (1.ª parte, floresta 11.ª) [*p. 103: at. ortográfica e pontuação]
Vou a falar, e Amor não mo consente	71	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 2.ª) [**pp. 195-6: at. ortográfica e pontuação; /-que; /-a]
Se emudece no mal o sentimento	72	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 5.ª) [**pp. 238-9: at. ortográfica e pontuação]
Águas que, penduradas desta altura	73	Primavera (2.ª parte, floresta 1.ª) [*p. 130: at. ortográfica e pontuação; caminhareis/caminhais]
Penhores que já fostes algum dia	74	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 8.ª) [**p. 113: at. ortográfica e pontuação]
Altivos pensamentos que tomastes	75	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 1.ª) [**p. 2: at. ortográfica e pontuação]
Que amor sigo? Que busco? Que desejo?	76	Primavera (2.ª parte, floresta 9.ª) [*pp. 227-8: at. ortográfica e pontuação]
Fermosos olhos, quem ver-vos pretende	77	Primavera (2.ª parte, floresta 4.ª) [*p. 170: at. ortográfica e pontuação]
Se alguma hora o desejo de atrevido	78	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 10.ª) [**p. 135: at. ortográfica e pontuação; que/qual; da/do; dos/de]
Inimiga cruel, despiadosa	79	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 9.ª) [**p. 118: at. ortográfica e pontuação]
Bens, como vos crerei, se estou sonhando?	80	O Desenganado (1.ª parte, discurso 3.º) [***pp. 35-6: at. ortográfica e pontuação]
Mil anos há que busco a minha estrela	81	Cancioneiro de Fernandes Tomás (Ricardo Jorge)
Fermoso Tejo meu, quão diferente	82	Cem melhores poesias líricas da língua portuguesa (Carolina Michaelis de V.)
A coroa de louro, murta e flores	83	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 12.ª) [**p. 118: at. ortográfica e pontuação; os/aos; contra/conta; postos/gestos]

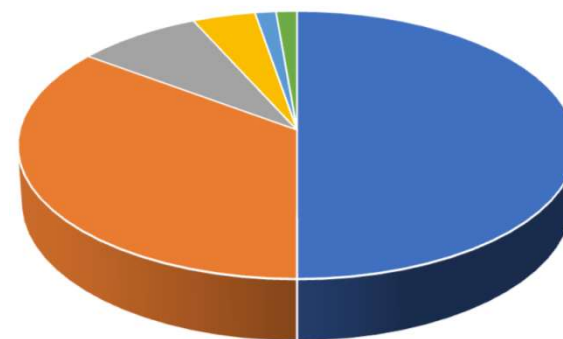
REDONDILHAS (metros peninsulares, de medida velha)	pp.	FONTE
[Lereno presente o amor]	84	Primavera (1.ª parte, floresta 3.ª) [*pp. 21-2: at. ortográfica e pontuação e 2.ª estrofe transformada de oitava em septilha, com omissão do 5.ª verso: Porém não traves sinas]
(Tristezas, pois me buscais)		
CANTIGA/OITAVAS [Versos num cajado]	85	Primavera (1.ª parte, floresta 3.ª) [*p. 25: at. ortográfica e pontuação]
(Dormindo mais descuidada)		
QUADRAS [Lereno ao seu rebanho]	86	Primavera (1.ª parte, floresta 3.ª) [*pp. 26-7: at. ortográfica e pontuação]
(Desconheceis-me, meu gado)		
ROMANCES [No tronco de um álamo]	88	Primavera (1.ª parte, floresta 11.ª) [*p. 109: at. ortográfica e pontuação]
(Mudas plantas, quem não cre)		
QUADRAS [Primeira carta de Liseia]	88	Primavera (1.ª parte, floresta 5.ª) [*pp. 40-2: at. ortográfica e pontuação; coisa/causa; vó/ú; ouve/houve]
(A ti, guardador perdido)		
ROMANCE [Canção de Lereno]	92	O Desenganado (2.ª parte, discurso 9.º) [***pp. 219-23: at. ortográfica e pontuação; - Amor/o amor; - amor/de amor]
(Pelo fragoso da serra)		
VERSOS DE 7 E 4 E 3 SÍLABAS Endechas	96	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 7.ª) [**pp. 258-9: at. ortográfica e pontuação]
(Vão subindo as ondas)		
QUADRAS [Cantiga de pastora]	98	Primavera (1.ª parte, floresta 10.ª) [*pp. 89-91: at. ortográfica e pontuação; ande/aonde]
(Todos conhecem meu mal)		
OITAVAS Endechas	99	Primavera (2.ª parte, floresta 7.ª) [*p. 200: at. ortográfica e pontuação; linze/livre]
(Pastora do verde)		
QUADRAS [Em honra dos desposados]	101	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 10.ª) [**pp. 289-91: at. ortográfica e pontuação; traz/trás; vivas/vivais; nos/dos; hum/dum]
(Amor que, trás tantos danos)		
QUADRAS Endechas	103	Primavera (3.ª parte, floresta 5.ª) [*pp. 287-8: at. ortográfica e pontuação]
(Esperança minha) [Cantiga marinha]	105	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 5.ª) [**pp. 54-7: at. ortográfica e pontuação; indignadas?/inclinadas; mór/mar]
(Ferindo o Sol sobre as ondas)		
ROMANCE Endechas	109	Primavera (2.ª parte, floresta 4.ª) [*pp. 162-3: at. ortográfica e pontuação]
(Quem dorme, descansa) Endechas	111	Primavera (2.ª parte, floresta 5.ª) [*p. 181: at. ortográfica e pontuação]
(Quem vive em descudo) Endechas de pastora	111	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 9.ª) [**p. 284: at. ortográfica e pontuação; traz/trás]
(Desperta, pastor) Endechas	114	O Desenganado (1.ª parte, discurso 9.º) [***pp. 97-8: at. ortográfica e pontuação; numa/de uma]
(Nisa, os teus amores) Uma fermosa Serrana	116	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 1.ª) [**p. 186-9: at. ortográfica e pontuação; vêf,-; dos/de; sois/só; quebrar/quebrara; deitar/declarar; eu?]
VERSOS DE 7, 4, 3 E 2 SÍLABAS		

Endechas (Venturoso dia)	121	Primavera (3.ª parte, floresta 8.ª) [*pp. 316-7: at. ortográfica e pontuação; sem a 8ª e 9ª quadras]
Cantiga (Disse Inês que me queria) 1 TERCETO / 4 SEPTILHAS	123	O Desenganado (1.ª parte, discurso 10.ª) [***pp. 109-10: at. ortográfica e pontuação; a im/assim; e/logo]
Endechas (Leriope bela)	124	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 7.ª) [**p. 250-1: at. ortográfica e pontuação; do/ao; o/ao]
Cantiga (Ando perdido entre a gente)	127	Primavera (3.ª parte, floresta 2.ª) [*p. 251: at. ortográfica e pontuação]
[História de Florício] (Deidades da espessura) ROMANCE / QUADRAS (45)	128	Primavera (2.ª parte, floresta 6.ª) [*pp. 184-193: at. ortográfica e pontuação; sabereis/sabeis; jugo/juro; de /-]
[Pergunta e respostas] (Quem ama sem esperança?) QUINTILHAS	140	Primavera (2.ª parte, floresta 7.ª) [*pp. 206-6: at. ortográfica e pontuação; se cura/secara; fim/sim]
Endechas (Pelo vale abaixo)	142	Primavera (3.ª parte, floresta 7.ª) [*p. 308: at. ortográfica e pontuação]
Cantiga (Fartai-vos de ver, meus olhos)	143	Primavera (2.ª parte, floresta 3.ª) [*pp. 160-1: at. ortográfica e pontuação; fraldilha/fraldinha]
Vilancete (Vai o rio de monte a monte)	144	Primavera (1.ª parte, floresta 5.ª) [*p. 45: at. ortográfica e pontuação]
Cantiga (Zagala, os teus olhos)	145	O Pastor Peregrino (2.º livro, jornada 10.ª) [**pp. 292-3: at. ortográfica e pontuação]
Endechas (Vão-se meus amores)	146	O Pastor Peregrino (2.º livro, 4.ª jornada) [**pp. 228-9: at. ortográfica e pontuação; -mos/-nos; a/esta]
[Cantiga de pastora] (Quis bem quando não sabia)	147	Primavera (3.ª parte, floresta 3.ª) [*p. 261: at. ortográfica e pontuação]
[Cantiga de resposta] (Coração, olha o que queres)	148	Primavera (3.ª parte, floresta 3.ª) [*p. 262: at. ortográfica e pontuação]

Endechas (Verdes aveleiras)	149	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 7.ª) [**pp. 89-90: at. ortográfica e pontuação]
Cantiga (Muitos amos enjeitei)	151	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 4.ª) [**pp. 42-3: at. ortográfica e pontuação]
Endechas (Quem pôs seu cuidado)	152	Primavera (1.ª parte, floresta 1.ª) [*pp. 10-11: at. ortográfica e pontuação]
Relva vestida de flores DÉCIMAS	155	Primavera (2.ª parte, floresta 1.ª) [*pp. 122-4: at. ortográfica e pontuação; consente/contente]
Endechas (Esquiva serrana)	159	Primavera (1.ª parte, floresta 8.ª) [*pp. 66-8: at. ortográfica e pontuação; tão/-]
[Cantigas coimbrãs] (Mancebo do prado)	161	Primavera (2.ª parte, floresta 1.ª) [*pp. 132-3: at. ortográfica e pontuação]
Endechas (Olhos graciosos)	163	O Pastor Peregrino (1.º livro, jornada 2.ª) [**p. 22: at. ortográfica e pontuação]
Cantiga (Por passos sem esperança)	164	O Pastor Peregrino (1.º livro, 5.ª jornada) [**p. 62: at. ortográfica e pontuação]
[Adeus a Coimbra] (A Deus águas cristalinas)	165	Primavera (2.ª parte, floresta 10.ª) [*pp. 233-5: at. ortográfica e pontuação; que em/quem]
Cantiga (Descalça vai para a fonte)	169	Éclogas, X [***pp. 370-1] [****pp. 245-7: at. Ortográfica e pontuação]
Cantam as Serranas (Donde vem Rodrigo?)	170	Éclogas, X [***pp. 372-3] [****pp. 248-50: at. ortográfica e pontuação; colhe/colha; - erua/a erva]
Cantiga (Antes que o sol se levante)	172	Éclogas, X [***pp. 376-7] [****pp. 254-5: at. Ortográfica e pontuação; duuido/duvida; - olhe/a olhe]

Ed. POESIAS de FRL, de ALV (1940)	OBRAS POLÍTICAS, E PASTORIZ DE FRANCISCO RODRIGUES LOBO. Nesta presente edição correctas, e escrupulozamente emendadas. Na offic. De Miguel Rodrigues. Com licença da Real Meza Censória. 1774.	
74 poemas	Tomo II*. Primavera. [D-68-3-65]	37 (50%)
	Tomo III**. O Pastor Peregrino. [D-68-3-66]	26 (35,13%)
	Tomo IV***. O Desenganado. [D-68-3-64]	6 (8,10%)
	ÉCLOGAS. Conforme a edição prínceps (1605). Introdução e notas de José Pereira Tavares (1928). [A-Z-9-20]	3 (4,05%)
	Cancioneiro de Fernandes Tomás (Ricardo Jorge)	1 (1,35%)
	Cem melhores poesias líricas da língua portuguesa (Carolina Michaelis de Vasconcelos)	1 (1,35%)

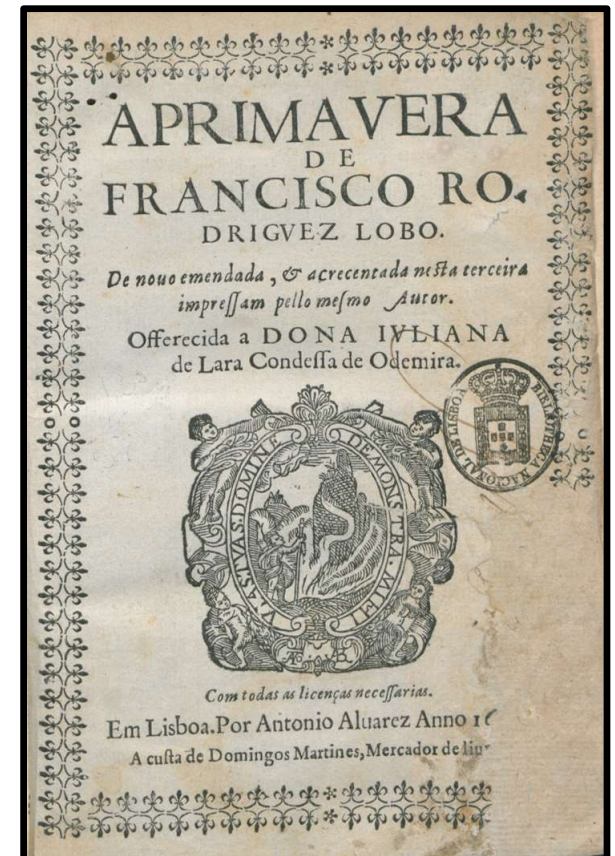
Seleções dos poemas de FRANCISCO RODRIGUES LOBO por AFONSO LOPES VIEIRA

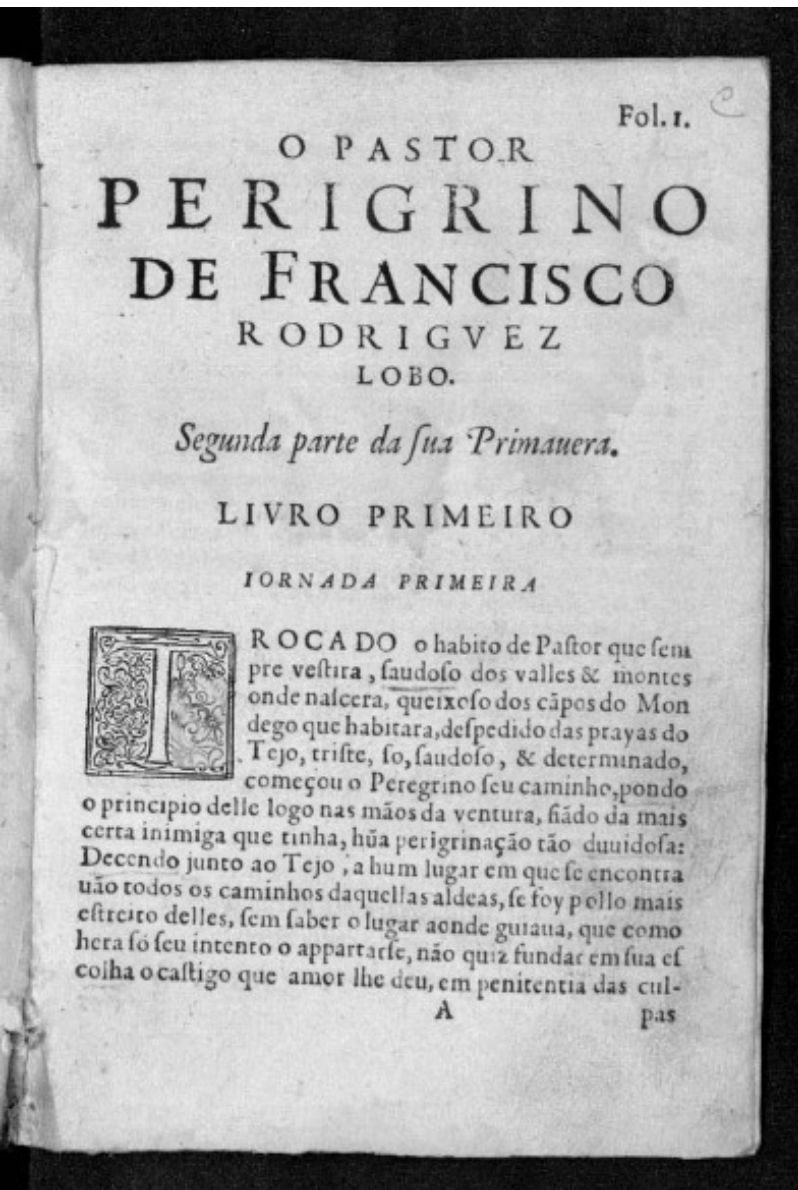


- Tomo II*. Primavera. [D-68-3-65]
- Tomo III**. O Pastor Peregrino. [D-68-3-66]
- Tomo IV***. O Desenganado. [D-68-3-64]
- ÉCLOGAS. Conforme a edição prínceps (1605). Introdução e notas de José Pereira Tavares (1928). [A-Z-9-20]
- Cancioneiro de Fernandes Tomás (Ricardo Jorge)
- Cem melhores poesias líricas da língua portuguesa (Carolina Michaelis de Vasconcelos)

Até 1774, a obra pastoril inaugural, *Primavera*, tinha tido pelo menos **10 edições identificadas** (1601 (1.ª) | 1608 (2.ª) | 1619 (3.ª) | 1635 | 1651 | 1670 | 1704 | 1722 | 1723 | 1774), provando ser uma das pastorais com maior sucesso junto do público leitor. Lopes Vieira afirma também que é das mais naturais e mais poéticas – optar por transcrever 50% de poemas da *Primavera* na sua antologia afigura-se o mais lógico.

O que à primeira vista impressiona, quando se folheia o livro, é a abundância de poesias ali insertas. Depois, no decorrer da leitura da novela nasce, muitas vezes, a impressão de que a prosa é apenas arranjo ou ligação entre as poesias, de modo a embrechá-las oportunamente numa sequência de episódios. / Há na *Primavera* mais de 150 composições poéticas (exactamente 169), sendo algumas delas muito longas. E estabelecida a contagem das páginas de prosa e das de verso, resulta que o número destas é grande (em 122 páginas, que é o número das da novela, há, aproximadamente, 71 de prosa e 51 de verso). [...] (Belchior, 1985, pp. 113-4)





Na sequência, *O Pastor Peregrino* tinha tido **sete edições** até ao fim do século XVIII (1608 (1.^a) | 1618 (2.^a) | 1651 | 1670 | 1721 | 1723 | 1774), e *O Desenganado* **seis edições** (1614 (1.^a) | 1651 | 1670 | 1721 | 1723 | 1774). Estas obras ocupam, respetivamente, 35% e 8% das seleções e revelam alguns 'barroquismos' de linguagem já presentes.



- As *Églogas*, com **3 edições** (1605 (1.^a) | 1723 | 1774), foram provavelmente as menos amadas por um público desejoso da ambiência da novela; talvez por isso mesmo, Lopes Vieira colhe aí 4% do material poético.
- Os tributos de 1,35% a duas composições poéticas, restituídas pelos mestres **Ricardo Jorge** e **Carolina Michaelis** a Rodrigues Lobo, constituem a marca da honorabilidade do escritor e do crítico perante o meio literário.

O BUCOLISTA DA NATUREZA

[...] R. L. descendia do Classicismo e da Universidade de Coimbra. Não foi, porém, em vão para a beleza da Poesia que R. L. viveu muito perto da terra e habitou aqueles *matos*: **de todos os bucolistas foi o menos bucolista de salão**. Talvez que só para ele ‘Ceres, loura, amorosa e branda’ tivesse o significado real que não podia ter para os que só lograriam descrever, de cor, copiando Virgílio, a graça fecunda das searas.

O gosto sempre seguro de Garrett soube notá-lo, dizendo que lhe pertence ‘um dos primeiros lugares (eu quisera o primeiro) entre os bucólicos antigos’. [...] (Vieira, 1940, p. L)

[...] é, e por muito, **o mais bucólico de todos os bucolistas**. Esta feição realista vem, antes de mais, de não precisar contrafazer-se para se dar ares de aldeão. Os outros são rústicos postiços; ele é-o *de verdade*. Vive no campo e gosta do viver campestre. [...] (Jorge, 1920, p. 236)

[...] O poeta que escreve no século XVI ou XVII encontra constituídos determinados géneros, e até determinados sistemas estróficos, que lhe são exteriores, tão exteriores e alheios quase, como as **fórmulas-feitas que vai incorporar no seu dizer poético**. Há, no entanto, **uma escolha**, uma eleição, significativa; o poeta expressar-se-á, servindo-se, voluntariamente, da elegia ou do soneto, da ode ou da canção. [...] (Belchior, 1985, pp. 4-5)

O vocabulário das **18 composições de ELEGIAS e CANÇÕES (metro italiano, de medida nova)** concentra-se (como bem mostrou Lourdes Belchior) na natureza da flora campestre, o que transforma Rodrigues Lobo num dos **primeiros paisagistas naturais e 'ambientalistas' regionais**:

floridos raminhos;
prado;
boninas;
águas prateadas;
penedos;
arvoredos;
praia;
álamo;
faia;
freixo;
salgueiro;
ulmo;
aveleira;
loureiro;
alvos seixos;
monte;
serra;
largas campinas;
outeiros;

ervinhas;
tenra verdura;
fonte pura;
ondas;
mar;
verde louro;
Liz;
relva verde;
floresta;
flores;
campos;
rio;
branca areia;
ribeira;
mirto;
montanha;
musgo;
vales;
mil árvores;

ladeiras incultas;
pinheiros;
espessura;
plantas;
pastos;
Lena;
rocha;
Mondego;
Tejo;
Alva;
cova;
oliveira;
matas;
erva cidreira;
junquilha;
viola;
roseira;
malvaíscos;
madressilva;

jacinto;
jardim;
choupos;
castanheiros;
cerejeiras;
pedras;
louro trigo;
fértil espiga;
grão;
azinheira;
tojos;
fresca rosa;
branca cecém;
rochedos;
Gadiana;
Minho;
Douro...

A presença da **fauna campestre** é facilmente identificável

(aves namoradas;
peixes;
gado;
cabritinhos;
rouxinol;
passarinhos ledos;
carneiros;
feros animais;
ovelhas;
cordeirinhos;
lince;
lapas;
bois;
manso rebanho;
vacas;
touro;
ouriços espinhosos;
cabras...);

assim como as **personagens e suas profissões mais ou menos**

campesinas
(pastores;
ovelheiros;
pegureiros;
vaqueiro;
peregrino;
pastora;
caminhante;
caça;
serranas;
pescador;
soldado;
cortesão;
lavrador;
navegante;
capitão...).



40^{+1621/2021} ANOS
FRANCISCO
RODRIGUES
LOBO
LEIRIA

A **beleza feminina**, estereotipada,
é associada
às pastoras-Ninfas-semideias
(Diana,
triste Filomena,
Marília,
Dionisa,
Cimeia,
Aulisa,
Belisa,
Dionisa,
uma Deusa/pastora dos bosques,
Dinopeia,
Ceres,
Liseia):
**olhos cheios de graça e lindeza,
boca rasgada em alto graciosa,
modesta,
grave,
firme,
queixosa de Amor,**

**livre,
ingénua,
honesto e brando movimento,
fermosura,
suspiros saudosos,
saudade,
cabelo crespo e louro,
rosto de neve,
cor rosada,
vida doce e contente,
loura,
amorosa,
branda,
amorosos cabelos,
trança,
alma;
ais...**



40^{+1621/2021}
ANOS
FRANCISCO
RODRIGUES
LOBO
LEIRIA

Reconstituição da **intriga da trilogia narrativa de Lerenó**, feita à luz da **interpretação do poeta do séc. XX**. Começa com uma **introdução espacial** (*Já nasce o belo dia, Já vai fugindo o dia e Noite escura*), numa clara **antecipação do trágico desterro do protagonista** (*Adeus de Lerenó ao Liz, Lerenó desterrado, Saudades do Mondego*), com explanação dos seus **problemas amorosos** (*Canção em Diálogo, História do pastor peregrino*) e tentativa de encontrar **lição** na infelicidade amorosa pessoal e passá-la aos outros ou **compará-la com histórias idênticas** (*Canção de Lerenó às Serranas, Canção do pescador, Elogio da vida campesina, Prisão suave e branda, História do Sileno, Negros cabelos*). Finalmente, parece dar-se a ler **um final feliz** (*Carta de Liseia, Regresso do pastor peregrino, Carta da pastora do bosque*), mas as oitavas finais dão-no **como ilusão da imaginação**:

Contra o fingido bem da glória humana

Tudo se arma, se esforça e se conjura,

O tempo à esperança sempre engana,

Põe o desejo a vida em a ventura;

Amor, que a sua força fez tirana

Numa imaginação que se afigura,

Faz venturoso o mal que se padece,

Mas logo no melhor desaparece. (Vieira, 1940, p. 69)



40^{†1621/2021} ANOS
FRANCISCO
RODRIGUES
LOBO
LEIRIA

Os **14 SONETOS**, cuidadosamente escolhidos, apresentam as **contradições amorosas, herdadas de Petrarca e Camões**, que se evidenciam, embora as emoções sejam emolduradas numa **paisagem campestre**, como é o caso paradigmático de “Fermoso rio Lis, que entre arvoredos”, “Águas que, penduradas desta altura” ou “Fermoso Tejo meu, quão diferente”.

A **‘sujeição’ de Amor ou as ‘leis de amor’** não é por serem conhecidas que se transformam em poder da razão capaz de libertar o poeta dos sofrimentos, e a posição do objeto amado, enquanto sujeito emotivo, também em nada ajuda (“[...] Se dos suspiros meus tanto se ofende / Quem é a causa deles, que esperança / Terei de a merecer com meus cuidados? [...]”, Vieira, 1940, p. 71).

O poeta vive acabrunhado – até acabar **desenganado** – o seu **‘mal de amor’ na solidão** (“[...] Vede o mal, que da fé Amor me ordena / [...] / Até no imaginar fiquei cobarde!”, p. 72; “[...] Que na pena maior de meu cuidado, / Bem sei que outrem ninguém pode valer-me [...]”, p. 75; “[...] Porém caindo em mãos do desengano, / Como pedra que ao centro se avizinha, / Me ofende com mor força o sentimento. [...]”, p. 78; “[...] Se faça eterno o nome de Lerenó; / Seus versos cante Amor, seus gestos conte, / Tornando em glória a pena de seus males.”, p. 83).

Lopes Vieira escolheu, maioritariamente, poemas de *Primavera*, dando-nos a ler uma visão do poeta **fora do seu século seiscentista**.



40^{+1621/2021} ANOS
FRANCISCO
RODRIGUES
LOBO
LEIRIA

No grupo final de **42 composições poéticas incluídas nas REDONDILHAS** (metros peninsulares, de medida velha), maioritariamente repartidos em cantigas e endechas, não abandona a **linha narrativa seguida na 1.ª parte**. Explicita-o na 1.ª nota-de-rodapé da composição inaugural, ‘Lereno pressente o amor’:

É aqui que começa, desenrolando-se nas seis primeiras composições das Redondilhas, o romance de Lereno do qual, nas Elegias e Canções deste volume, ficaram outras composições relativas a episódios da mesma acção já em pleno desenvolvimento. Quem for amador de poesia gostará de seguir cronologicamente estas jornadas líricas. [...] (Vieira, 1940, p. 84)

A **história de Lereno – contada e recontada** – continua a ser o grande motivo impulsionador para a leitura, independentemente da aceitação da visão biografista: núcleo que fez ganhar a Rodrigues Lobo a glória de ser lido entre os seus contemporâneos, e há de continuar a ser o fio condutor da leitura 4 séculos depois, com o mistério da decifração cada vez mais oculto.

Motivos predominantes: **a natureza, as graças da terra, os sentimentos das almas rústicas e os retratos do feminino** (mais ou menos distantes dos artifícios do bucolismo). A “Canção de Lereno” talvez seja o primor desse retrato em que o elogio da figura amada surge sempre fulgurante e enlaçado com pormenores paisagísticos:

[...] O rosto dá claridade, / Fermosura e ser ao dia, / E enche os campos de alegria, / Gosto e graça. / Os cabelos com que enlaça / Os corações mais isentos, / Eram para os avarentos / Ouro fino. [...] (Vieira, 1940, pp. 93-4)

E **“Uma fermosa Serrana”** dá-nos uma das mais **realistas e coloridas descrições da pastora de então**, bem como a da figura presente na **“História de Florício”** (ou ainda as das Endechas “Esquiva Serrana”, pp. 159-60; ou “Olhos graciosos”, pp. 163-4; ou a *Cantiga de Leanor*, pp. 169, 70; ou a *Cantiga a Vilante*, pp. 172-3, pertencendo estas duas últimas composições às *Éclogas*):

[...] Uma fraldinha vestida / Trazia ela de pombinho, / Com pespontos um sainho / De arenoso, / Um corpinho mui custoso / De chamalote encarnado, / De veludo debruado / Com pestanas, / [...] / Beatilhas de bengala / Mui singela, / Fita de seda amarela / Que por baixo reluzia, / Que acinte tudo a fazia / Mais fermosa; / Continhas de pau de rosa / Cordão de linhas bem finas, / Garavim com mil boninas / Debuxado, / Capirote alaranjado, / Surrão de branco cordeiro, / Cajadinho de salgueiro / Traz na mão. [...] (Vieira, 1940, pp. 117-8)

[...] Brial tinha leonado, / Capirote azul pombinho, / Surrão de peles de arminho / E de sanguinho o cajado. // Tinha fora do surrão / Muitas flores no regaço; / A cabeça sobre o braço / E os claros olhos no chão. [...] (Vieira, 1940, pp. 132)

PREFÁCIO: NATURALIDADE E ORIGEM DO POETA. – SEU JEITO DE FIDALGO CAMPESINO. – HONROSA AMIZADE AOS BRAGANÇAS. – PROBLEMA DO CASO AMOROSO; OS VILA-REAIS. – O SEU NACIONALISMO E A INFELIZ JORNADA. – LUGAR DE FRANCISCO RODRIGUES LOBO NAS LETRAS PORTUGUESAS; O PROSADOR E O POETA. – RAZÃO DESTE LIVRO.

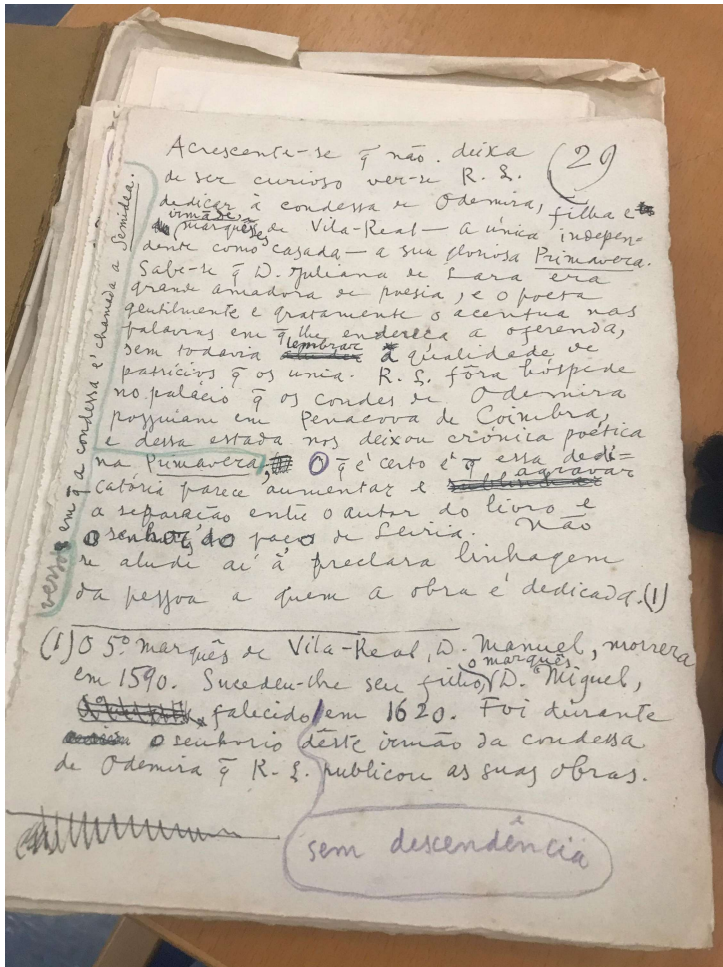
(Vieira, 1940, p. XI)

Lopes Vieira deixou o seu primor de investigação todo – ou quase todo... – exposto no **Prefácio** às *Poesias de Rodrigues Lobo* e nas **notas de rodapé**.

Um dos primeiros, senão o inaugural, **estudo de crítica literária** sobre Rodrigues Lobo e a sua obra:

Inicia, com objetividade, uma exposição detalhada dos dados conhecidos – citando as **fontes** – sobre a biografia do poeta estudado, sem fugir à complexa questão da identificação (dissimulada) de pormenores biográficos na sua obra (e não foi isso que Lopes Vieira ainda fez nas obscuras *Éclogas de Agora*, trezentos e muitos anos depois?).

A visão do crítico literário Lopes Vieira **à procura do ‘génio’ em Rodrigues Lobo**, como se esse fosse o único degrau condigno a sentar e fazer admirar os *textos belos – os túmulos sublimes da beleza*.



Quem conhece a **metodologia de trabalho rigorosa** de Lopes Vieira, não se surpreende com o **envelope A-130 (n.º 32088)**, do espólio da BML, com 67 páginas manuscritas a grafite e, na sua maioria, numeradas no canto superior direito, **documento de trabalho em processamento** para o que havia de se tornar o “Prefácio” das *Poesias de Rodrigues Lobo*.

São muitas as **frases riscadas** e, depois de **rasuradas**, voltadas a **reescrever** apenas com a alteração de um simples adjetivo (o ‘fidalgo campesino’ foi antes pensado como *gentilhomem* ou *feudal camponês*); há sempre uma tentativa de **diminuir a presença do subjetivismo da persona crítica**, eliminando o número – julgado excessivo – de adjetivos (‘o seu nacionalismo’ deixou de ser *vero*); muita informação é acrescentada nas margens, **verticalmente**, ou mesmo em folhas numeradas com alíneas que seguem os asteriscos coloridos, numa clara percepção do labor rigoroso de quem está sempre **insatisfeito** com as informações apresentadas; algumas páginas são **intercaladas**, já autografadas **a tinta preta**, aparentando ser o resultado de uma **‘passagem a limpo’ do primeiro esboço a grafite**. É nas questões mais técnicas que se mostra mais escrupuloso, retificando e voltando a retificar as fontes da informação.

~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ (b)
de ~~monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ não vivem suas declamações.
Euntham-ix, e certo, ~~de monotonia~~
os trechos em q a beleza da linguagem
premeia o leitor corajoso, por
exemplo a fala do velho Sarcano
E em q ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~
a herosa ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~
de cantos dos pastores. ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~
accão novelística e da função
musical q nela melodiosamente
desempenhavam. * Per isso julgamos
re-realizado o voto indirecto de
Carrett, quando, com a intrusão do
deu arto, q nunca falhou, recordava
q «ha», derramados pela Primavera,
Pastor Pequeno e Decruzado,
pedaços líricos de suma beleza»
A.S.V.
(1) Pastor P. - Livro I, tom II. ~~de monotonia~~
São belos versos, e mo basta; pouco
importa q os cantarem sereno,
ou ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~. São, além
d'isso, o lírico

final x x (a)
No presente volume acham-se
reimprimas, ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ as poesias
espartas de R. S. - a qualis bel as ra-
recepções ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~. O grande poeta
aparece aqui a toda a altura
do seu belo lirico em um livro
depois de emparelhar com o
de ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~. Todos estes
versos se achavam intercalados
nas novelas pastoris, e estas
são, ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~, elegíveis,
e não se para «rarissimos
especialistas, em noites enfiadas
de inverno», como do Amadis
castelhano escreveu D. Carolina
Michaelis (1). A qualidade
da prosa não basta para
anexar o artificio da composição

(1) Prefácio ao Romance de Amadis,
* ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~ ~~de monotonia~~
reconstituído por